

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

INOVAR

APRENDER



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

2025

Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes

Ana Sérgio

Organização

Ana Sérgio

Aldina Lobo

Revisão de texto

Assessoria Técnica e Científica

Apoio à coordenação

Cristina Brandão

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Sofia Vicente

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários

Os textos publicados e as respetivas imagens são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição do Conselho Nacional de Educação.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

Março de 2026

ISSN

2975-9951

ISSN Digital

2976-0569

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

Agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Ana Antunes, Jorge Teixeira, Anabela Soares, Paulo Macedo e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, ex-alunos, pessoal não docente e encarregados de educação;

ao Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Mem Martins, e ao Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação e coordenadores das estruturas de gestão intermédia;

ao designado “Júri de avaliação de propostas de textos para a publicação periódica DICA 2025 [segunda parte, Vivências]”, composto por Amélia Lopes, Joana Batalha, Paula Queirós e Ana Sérgio;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional das Artes [PNA] da Rede de Bibliotecas escolares [RBE], da Associação Portuguesa de Educação em Ciências [APEduC], da Associação Portuguesa de Educação Musical [APEM], da Associação Portuguesa Cantar Mais [ACM], da Associação Nacional de professores de Educação Visual e tecnológica [APEVT] e ao Núcleo Interativo de Astronomia e Inovação em Educação [NUCLIO].

A todos agradecemos o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o Conselho Nacional de Educação, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à terceira publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025.

VIVÊNCIAS DICA

Crescer e aprender feliz: práticas transformadoras no Agrupamento de Escolas da Boa Água
Fátima Nave, João Reigado e Nuno Mantas [PNA]

aLer mais e melhor: a leitura como desígnio coletivo
Maria João Filipe e Paula Ribeiro [RBE]

Predação Jurássica: uma proposta de trabalho interdisciplinar sobre dinossauros para o 2.º ciclo
Bento Cavadas, Nelson Mestrinho e Conceição Durão [APEduC]

CANTAR os AÇORES pela voz das crianças
Carlos Costa e Luísa Matos [APEM]

Da sala de aula para o palco: aprendizagem colaborativa em bandas *Pop* em contexto escolar
Pedro Zagalo [ACM]

Projeto ORKESTRA: um espaço onde a ARTE acontece!
Sónia Paula Santos e Ana Paula Sousa [APEVT]

A importância da ciência cidadã na educação formal. Será a ciência cidadã a chave de uma educação para o propósito?
Priscila Doran, Joana Magalhães, Jéssica Abrantes e Rosa Doran [NUCLIO]

Síntese Vivências DICA
'Todos/as podem aprender': uma escola com vista para o futuro
Maria Alfredo Moreira



aLER MAIS E MELHOR: A LEITURA, COMO DESÍGNIO COLETIVO

**MARIA JOÃO FILIPE
PAULA RIBEIRO**
REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (RBE)

O programa *aLer mais e melhor*, promovido pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), propõe que a leitura seja assumida como desígnio coletivo, envolvendo toda a comunidade educativa na criação de ambientes leitores intencionais, colaborativos e transformadores. Estruturado em cinco eixos - visibilidade da leitura, leitura recreativa, leitura orientada, socialização da leitura e envolvimento da família - o programa promove a integração da leitura no currículo e no projeto educativo, em articulação com os documentos curriculares-base. Os testemunhos recolhidos evidenciam progressos ao nível da compreensão leitora, da escrita e da oralidade, do pensamento crítico, da autonomia e da cidadania, reforçados por práticas interdisciplinares, pelo envolvimento das famílias e pela monitorização sistemática.

Palavras-chave

Cultura de escola, Leitura, Literacia, Cidadania, Bibliotecas escolares.

The Reading More and Better programme (aLer mais e melhor), promoted by the School Libraries Network, proposes that reading be taken on as a collective goal, involving the entire educational community in creating intentional, collaborative and transformative reading environments. Structured around five axes - visibility of reading, recreational reading, guided reading, socialisation of reading and family involvement - the programme promotes the integration of reading into the curriculum and educational project, in line with the core curriculum documents. The testimonies collected show progress in reading comprehension, writing and oral skills, critical thinking, autonomy and citizenship, reinforced by interdisciplinary practices, family involvement and systematic monitoring.

Keywords

School culture, Reading, Literacy, Citizenship, School libraries.

Por uma cultura de escola centrada na leitura

A leitura é um pilar essencial para o sucesso educativo e para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos alunos (OECD, 2021; 2023; 2025). O relatório *Education at a Glance* (OCDE, 2025) mostra que apenas 4 a 5% dos alunos portugueses atingem níveis complexos de leitura, o que limita a participação cívica, crítica e autónoma. Perante este cenário, e atendendo ao tempo que os alunos passam na escola, esta assume um papel determinante na construção da sua identidade leitora (Merga, 2023). Impõe-se, por isso, integrar a leitura nos hábitos, nas práticas e na cultura da comunidade educativa, sustentando-a em estratégias que envolvam as diferentes áreas disciplinares e todos os agentes educativos e não apenas os professores de Português ou os professores bibliotecários. Como sublinha Desmurget (2024), o envolvimento de todos é fulcral para instaurar hábitos de leitura sólidos e contrariar os efeitos cognitivos negativos da atual exposição excessiva aos ecrãs.

A criação de uma cultura de leitura implica transformar o espaço escolar num ecossistema onde a leitura é visível, promovida, normalizada e valorizada em todos os contextos. Tal exige visão estratégica, apoio a iniciativas consistentes, articulação entre departamentos e incentivo à participação de todos, o que requer diretores comprometidos em integrá-la no projeto educativo, nas práticas de liderança e nas decisões pedagógicas e organizacionais.

[...] a leitura é assumida como um eixo estruturante do projeto educativo, transversal a todas as áreas curriculares e níveis de ensino. [...] é uma prioridade estratégica do agrupamento, uma responsabilidade coletiva integrada na missão do agrupamento [...]. (Carlos Teixeira, diretor do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco)

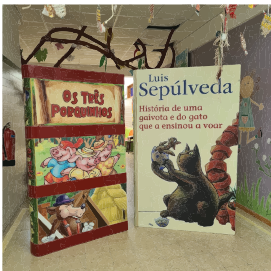
Uma das nossas preocupações centrais é o desenvolvimento da competência leitora. Acreditamos que o sucesso dos alunos passa pela facilidade de lerem e interpretarem criticamente a informação. (Isabel Lucas, diretora do Agrupamento de Escolas de Cuba)

O programa *aLer mais e melhor* tem como finalidade a criação de uma cultura de escola centrada na leitura que mobilize toda a comunidade educativa para a promoção de práticas leitoras essenciais à formação plena de cidadãos críticos, informados e participativos.

A adesão faz-se mediante candidatura bienal submetida à Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), no âmbito da qual cada escola apresenta o seu programa de leitura, identifica práticas em curso e assume compromissos de melhoria alinhados com as orientações estabelecidas.

Este programa, com coordenação das respetivas bibliotecas escolares, integra atualmente 171 agrupamentos/ escolas não agrupadas e continuará a expandir-se nos próximos anos, perseguindo o lema “Toda(s) a(s) escola(s) aLer mais e melhor!”.

Leitura na escola
(Visibilidade da
leitura) Imagem do AE
Fernando Casimiro
da Silva



Por uma questão metodológica, este artigo divulga apenas exemplos do trabalho desenvolvido em alguns Agrupamentos de Escolas (AE) *aLer mais e melhor*, selecionados de norte a sul do país: AE Camilo Castelo Branco (Vila Nova de Famalicão), AE Dr. Ferreira da Silva (Oliveira de Azeméis), AE Tomaz Ribeiro (Tondela), AE Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares), AE de Cister (Alcobaça), AE Fernando Casimiro Pereira da Silva (Rio Maior), AE Terras de Larus (Seixal), AE de Cuba, AE António Correia de Oliveira (Esposende) e AE Padre João Coelho Cabanita (Loulé), embora muitas das práticas apresentadas estejam disseminadas por vários programas.

Uma estratégia para a leitura

Orientado por princípios como a centralidade da leitura no projeto educativo, o papel basilar da biblioteca escolar e o envolvimento de todos os níveis de ensino e de toda a comunidade, o programa visa cinco grandes objetivos, claramente alinhados com o *Perfil dos Alunos à Saída*

da Escolaridade Obrigatória: integrar a leitura no projeto educativo das escolas; garantir acesso equitativo a livros desde cedo; consolidar competências de leitura de forma progressiva e sustentada; fomentar o gosto e o prazer de ler; valorizar a leitura como instrumento de desenvolvimento pessoal, social e cultural.

***aLer mais e melhor* traduz-se num modelo de intervenção que congrega ativamente a comunidade educativa em torno da leitura como dimensão estruturante do currículo e prática transversal**

Dando continuidade ao projeto *aLer+*, (2008-2023, em articulação com o Plano Nacional de Leitura), *aLer mais e melhor* iniciou, em 2023, um novo ciclo, sob responsabilidade exclusiva da RBE e com orientações renovadas.

A sua concretização parte do pressuposto de que a promoção da leitura requer tempo e deve ser intencional, sistemática e transversal. Assenta em metodologias ativas, centradas nos alunos como protagonistas do seu percurso, valorizando a articulação entre leitura, escrita e oralidade e proporcionando experiências significativas e diversificadas. Exige ainda articulação entre as diferentes áreas disciplinares, com mediação da biblioteca escolar, e trabalho colaborativo entre docentes e professores bibliotecários para alinhar práticas de leitura com os objetivos curriculares e potenciar aprendizagens integradas.

[...] o trabalho integrador, regular, sistemático, de promoção da leitura [...] não se pode nem deve resumir ao trabalho de uma só pessoa, mas sim a uma partilha de anseios, de esforços, de esperanças, onde cada um, de acordo com a função que desempenha, tem colocado ao serviço da leitura os respetivos saberes e competências, permitindo o entrosamento das aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas. (Isabel Franco, professora bibliotecária no AE Dr. Ferreira da Silva)

Determinantes são, igualmente, as parcerias locais que se estabelecem com diferentes entidades e contribuem para criar sinergias em torno deste desiderato comum.

aLer mais e melhor suporta-se em cinco eixos estratégicos, com impacto comprovado na motivação para ler, no desenvolvimento da literacia e na construção de comunidades leitoras: visibilidade da leitura, leitura recreativa, leitura orientada, socialização da leitura e envolvimento da família. Esta orientação do programa apoia-se em evidência internacional. O relatório *21st-Century Readers* (OECD, 2021) demonstra que os alunos que leem por prazer melhoram competências, sentindo-se mais confiantes e motivados, e reforça a importância da leitura orientada, articulada com o currículo, para desenvolver pensamento crítico e perseverança num mundo digital. O mesmo estudo sublinha a influência decisiva das famílias: falar sobre livros ou frequentar livrarias e bibliotecas aumenta o prazer



Histórias a duas vozes
(Leitura recreativa)
Imagem do AE de Cister



de ler, tal como confirma Desmurget (2024), ao destacar o papel insubstituível da aprendizagem lúdica em contexto familiar.

Cinco eixos para um programa coeso

Da complementaridade entre os cinco eixos e da diversidade e integração de abordagens, resulta um programa consistente e ajustado à realidade de cada escola.

Os eixos de intervenção articulam-se de forma progressiva para assegurar a eficácia global deste Programa. Ainda que cada um contribua para uma dimensão específica, eles interligam-se: a visibilidade da leitura desperta, a leitura recreativa motiva, a leitura orientada estrutura, a socialização valoriza e o envolvimento da família consolida. (Isabel Martins, professora bibliotecária no AE Padre João Coelho Cabanita)

O eixo da Visibilidade da Leitura parte da ideia de que, para se tornar hábito, a leitura deve estar presente em todos os espaços e tempos da escola, visto que, “quando é visível em diferentes disciplinas, corredores, espaços comuns ou atividades extracurriculares, deixa de ser encarada como tarefa pontual e passa a ser prática normalizada e valorizada” (Merga, 2023, p.30). Esta visibilidade compensa a ausência de modelos de leitura em contexto familiar e, ao adquirir estatuto simbólico e coletivo, reforça a motivação, o prazer e o envolvimento, fatores decisivos para consolidar hábitos leitores.

A RBE fornece um cartaz para colocar à entrada de cada escola integrada no programa, o qual convoca todos os que nela entram a assumirem a leitura como valor comum. De um modo geral, as escolas afixam em diferentes espaços o lema e o logótipo do programa, expõem regularmente materiais ligados à leitura, criam cantos e zonas de leitura em vários pontos dos edifícios, organizam eventos diversificados e divulgam atividades através do jornal ou da rádio escolar, dos blogues, portais, *newsletters* e redes sociais.

A par destas práticas comuns, cada escola encontra formas próprias de dar visibilidade à leitura, como por exemplo:

- **AE Dr. Daniel de Matos:** *Concerto de Leitura* anual com poemas, contos e textos originais (recital, declamação, dramatização), muitas vezes com acompanhamento musical, e *Coro de Leitura* inclusivo.
- **AE de Cister:** *Books we Love / Livros que nos Apaixonam*, em articulação com Inglês e Francês; cada aluno apresenta o seu livro preferido e partilha-o num mural coletivo.
- **AE Tomaz Ribeiro:** *O Som dos Livros* envolve professores bibliotecários, professores e alunos na seleção e leitura de textos literários e informativos, transmitidos semanalmente na Rádio Emissora das Beiras, e disponíveis no portal da Rede de Bibliotecas de Tondela.
- **AE Fernando Casimiro Pereira da Silva:** transformação da escola em espaço de inspiração, com livros gigantes, frases, símbolos e recomendações de leitura em diversos locais da escola, que mantêm a leitura visível no quotidiano.
- **AE Padre João Coelho Cabanita:** *Mostras de livros* quinzenais ou mensais, alinhadas com sugestões dos docentes, no espaço físico da biblioteca e em formato digital (blogue), ampliando o alcance.

O eixo da Leitura recreativa destaca a leitura como prática cultural e de lazer essencial à formação pessoal, apostando na sua dimensão lúdica e motivacional. Baseado na diversidade de géneros, suportes e experiências, promove oportunidades quotidianas de contacto com os livros, associando o ato de ler ao prazer, à curiosidade e à descoberta e favorecendo a escolha, a exploração autónoma e a consolidação de hábitos duradouros. As escolas *aLer mais e melhor* concretizam este propósito através de concursos de leitura e escrita, encontros com escritores e contadores de histórias, rotinas de leitura diária, propostas ligadas ao currículo de diferentes disciplinas, dinamização de mostras temáticas e incentivo à requisição autónoma de livros. Entre os exemplos mais marcantes, encontram-se:

- **AE Terras de Larus:** *10 Minutos a Ler* institui rotinas diárias de leitura silenciosa em contexto curricular (prática disseminada por muitas escolas); Ler é Fantástico associa leitura, imaginação e criatividade, reforçando o prazer e a descoberta.
- **AE Camilo Castelo Branco:** *Caixas de leitura* nas salas, com livros por temáticas e personagens motivacionais, levam os livros ao quotidiano e fortalecem a ligação afetiva ao ato de ler.



10 minutos a ler
(Leitura recreativa)
Imagem do AE Terras de Larus



Clube de leitura
(Socialização da leitura)
Imagem do AE Tomaz
Ribeiro

Como exemplos, destacam-se:

- **AE Camilo Castelo Branco:** *Histórias, uma janela para o mundo:* do pré-escolar ao secundário (inclui PLA), através do contacto com diferentes textos e imagens, promove-se o desenvolvimento da competência leitora e da escrita, bem como o gosto pela leitura, como forma de compreender e comunicar o mundo.
- **AE Dr. Ferreira da Silva:** *Oficinas de leitura em voz alta*, promovem práticas dialogadas e questionadas que favorecem o pensamento crítico; Oficinas de Leitura e de Escrita Criativa, nas quais os alunos do 2.º e 3.º ciclos, a partir da leitura de livros ilustrados, criam, escrevem e partilham histórias próprias. Os alunos do ensino secundário recorrem a artigos de revistas, jornais e filmes como ponto de partida para os seus textos.
- **AE Tomaz Ribeiro:** *My Pets Work Life:* diário digital colaborativo (3.º ciclo) para partilha de reflexões, memórias, opiniões e recomendações; fomenta expressão pessoal/escrita criativa e cria elos entre turmas e escolas do agrupamento.
- **AE Dr. Daniel de Matos:** *Tempo da História:* momento semanal integrado em na disciplina de Português, com interpretação e exploração de histórias; reforça a compreensão e o trabalho conjunto entre docente e biblioteca.
- **AE Padre João Coelho Cabanita:** *LEC - Leitura e Escrita Criativa:* atividades sobre cidadania e ciência (em articulação com o Clube de Ciência Viva), promovendo leitura/escrita e pontes entre áreas do conhecimento.

O eixo da Socialização da Leitura destaca a dimensão comunitária da leitura, concebida como prática partilhada que se enriquece na interação entre leitores. Valoriza dinâmicas coletivas que transformam o ato individual de ler numa experiência social e cultural, promovendo recomendações, troca de perspetivas e sentidos coletivos. Ao envolver alunos, docentes, famílias e comunidade, reforça a motivação e a autonomia dos leitores, consolidando a escola e a biblioteca como espaços de encontro e partilha em torno do livro. Nas escolas *aLer mais e melhor*, esta dimensão concretiza-se com frequência em clubes de leitura e escrita, grupos de embaixadores da leitura, comunidades de leitores, por vezes intergeracionais, consultórios de leitura, partilhas de livros em sala de aula ou na biblioteca, debates sobre obras ou artigos de imprensa e comunidades de leitura que integram professores, famílias e outros elementos da comunidade educativa.

Concretamente, merecem destaque:

- **AE Terras de Larus:** *Livros à Conversa* - espaço regular de diálogo em torno das leituras, com partilha de perspectivas e experiências.
- **AE de Cuba:** clubes de leitura como motor de *Tertúlias inclusivas* entre níveis de escolaridade, fazendo da leitura ponto de partida para diálogo, empatia e abertura à diferença.
- **AE Dr. Ferreira da Silva:** *Tertúlias de leitura* com alunos e professores (e, por vezes, docentes de outras escolas), reforçando a leitura como prática comunitária e de pertença.
- **AE Tomaz Ribeiro:** *Clube de Leitura em Línguas Estrangeiras* (inglês/alemão), articulado com o currículo e em estreita colaboração entre professores de línguas e biblioteca; leitura extensiva planificada e discutida para diversificar abordagens e estimular a competência leitora em várias línguas.
- **AE Dr. Daniel de Matos:** gravação de áudios/vídeos de apreciação de livros para recomendações entre pares; *Leitura e debate semanal de notícias*, com apresentação e justificação da relevância por cada aluno.
- **AE de Cister:** socialização da leitura alargada a *adultos em RVCC* (Centro Qualifica) - sessões temáticas, exposições, atividades no período noturno, leituras, comentários, filmes e debates que aproximam gerações e contextos.

O eixo do Envolvimento da Família reconhece o papel insubstituível do contexto familiar na formação de leitores, valorizando a leitura como prática de afeto, proximidade e partilha intergeracional. Cria oportunidades de participação ativa de pais e encarregados de educação, convocando-os como mediadores e modelos, e reforça a continuidade entre escola e casa. De forma recorrente, as escolas *aLer mais* e melhor dinamizam projetos de leitura domiciliária em família, convidam pais e familiares a ler para os alunos, organizam oficinas sobre mediação de leitura, incentivam a ida conjunta a bibliotecas, livrarias e feiras do livro, criam desafios de leitura intergeracionais e promovem interações através de meios digitais. Assumem destaque:

- **AE Terras de Larus:** *Leituras em Família* - pais em sessões de leitura orientada com os filhos, reforçando a escola como mediadora cultural.



Leitura em Família
(Envolvimento da família) Imagem do AE de Cuba

Leitura em Família
(Envolvimento da Família) Imagem do AE Terras de Larus



- **AE Dr. Daniel de Matos:** *Livros Andarilhos* e troca semanal de livros (1.º ciclo), para leitura em casa; encontros mensais de pais e filhos com partilhas e formação em mediação (inclui sessões com especialistas).
- **AE Camilo Castelo Branco:** rotinas de leitura partilhada com famílias do pré-escolar e 1.º ciclo, criando hábitos desde cedo.
- **AE de Cister:** *Leitura em Vai e Vem* - os livros vão para casa e regressam com trabalhos em família.
- **AE de Cuba:** *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, como elo entre biblioteca e famílias, e encontros onde os pais refletem sobre práticas e o seu papel de modelos.
- **AE Padre João Coelho Cabanita:** *Abrços de Leitura* - familiares entram na escola para contar histórias às turmas, com alto impacto emocional e forte adesão.

Sucesso em diferentes dimensões

A monitorização do *aLer mais e melhor* é constante, sistemática, partilhada e apoiada em instrumentos muito diversos. A centralidade do programa é assegurada pelos Conselhos Pedagógicos, que garantem a articulação com os departamentos e promovem a coerência e avaliação das práticas. O processo envolve também alunos e famílias, cujas perceções e contributos enriquecem a avaliação das atividades.

Este acompanhamento permite confirmar a influência do trabalho desenvolvido no âmbito deste programa nos momentos de avaliação formal e reconhecer transformações mais subtis, evidenciando progressos concretos, visíveis nos indicadores internos e externos e no quotidiano escolar. Os agrupamentos de escolas que contribuíram para este artigo sublinham efeitos ao nível dos conhecimentos, competências e atitudes dos alunos, correlacionando as práticas pedagógicas dinamizadas com as aprendizagens previstas nos documentos curriculares de referência. No domínio cognitivo, verifica-se uma melhoria consistente da fluência e compreensão leitora, da escrita e da oralidade, mas também da capacidade de mobilizar estratégias de leitura.



Partilha de leituras entre turmas (Socialização da leitura)
Imagem do AE Dr. Daniel de Matos

No plano das atitudes e valores, os efeitos são igualmente evidentes: reforço da autonomia, do pensamento crítico, da criatividade, da perseverança perante as dificuldades e da consciência de si e dos outros. Estas dimensões traduzem-se numa maior disponibilidade dos alunos para colaborar em projetos interdisciplinares, participar em debates e assumir responsabilidades.

Vários testemunhos atestam o valor multidimensional do programa:

Em educação, os resultados levam tempo a chegar [...]. Evidências dessa evolução são, por exemplo, os resultados nas provas de avaliação externa, cujos resultados nos têm mantido alinhados com o desempenho a nível nacional e local, em alguns momentos mesmo acima. Há outra dimensão desse impacto, que está patente num certo clima de escola, em que se observam alunos a ler no espaço público, o número de requisições e o interesse pelos livros e pela leitura. (Manuela Lourenço, diretora, AE de Cister)

[...] desenvolveram muitíssimo o vocabulário, a compreensão, a fluência... melhoram muito a entoação e a confiança de falar, a capacidade de argumentar, de ultrapassar problemas, precisamente porque estas histórias não são escolhidas ao acaso, são escolhidas porque focam situações com as quais muitos de nós, e os nossos filhos também, somos confrontados. Elas tratam, por exemplo, do medo, da saudade e, muitas vezes, de questões muito importantes como a inclusão. (Helena Lança, encarregada de educação, AE de Cuba)

[...] é verdade que todos estes projetos, que vão acontecendo ao longo de cada ano letivo, são extremamente estimulantes para uma rotina de leitura. Bem sei que nem todos os nossos filhos devoram livros, é verdade, mas não tenho qualquer dúvida de que todas as atividades promovidas pelo agrupamento vão ao encontro desse gosto, e eu tenho um exemplo disso lá em casa. (Sandra Martins, encarregada de educação, AE Tomaz Ribeiro)



Sessão sobre leitura para pais (Envolvimento da família) Imagem do AE Tomaz Ribeiro

Como vimos, *aLer mais e melhor* é a prova de que a leitura, assumida como eixo estruturante da escola, é fator determinante para o sucesso educativo e a formação integral dos alunos. Os testemunhos recolhidos e as práticas observadas revelam impactos ao nível das literacias, do desenvolvimento cognitivo, social e emocional, da autonomia e da cidadania.

Esta cultura leitora exige tempo, continuidade e liderança pedagógica, bem como o envolvimento de docentes, professores bibliotecários, alunos, famílias e parceiros locais. Para a consolidar, importa adotar práticas curriculares abertas e flexíveis, que integrem leitura, escrita, oralidade e competências transversais num quadro sócio construtivista e humanista; reforçar a colaboração interdisciplinar, com tempo, espaços e equipas para planificar e avaliar em articulação com a biblioteca escolar e dar voz aos alunos, envolvendo as famílias em percursos significativos e participados. Requer também investimento na formação contínua dos docentes de diferentes áreas disciplinares em estratégias de promoção da leitura, articulação com programas nacionais e parcerias locais para ampliar o contacto com os livros e uma monitorização sistemática do impacto, apoiada em indicadores quantitativos e qualitativos. Finalmente, impõe-se afetar recursos humanos e financeiros adequados e valorizar a biblioteca escolar como mediadora e agente de mudança.

À saída da escolaridade obrigatória, o aluno deve dominar múltiplas literacias que lhe permitam analisar criticamente a realidade, avaliar informação, tomar decisões fundamentadas e ser livre, autónomo e responsável (Conselho Nacional de Educação, 2024). O programa *aLer mais e melhor* concretiza esta visão, constituindo uma resposta estruturada para afirmar a leitura como direito, dever e prática quotidiana da escola. Ao formar leitores críticos, cidadãos conscientes e aprendentes ao longo da vida, assume-se como estratégia central para concretizar o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017) e enfrentar os desafios educativos e sociais do século XXI.

Mesmo na era da inteligência artificial, a leitura mantém-se um recurso insubstituível para a formação plena do indivíduo e para a consolidação de uma cidadania crítica, devendo ser assumida como desígnio coletivo de toda a comunidade educativa.

Bibliografia

- Conselho Nacional de Educação. (2024). *Recomendação n.º 5/2024: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: contributos para a sua concretização nas escolas*. Diário da República, 2.ª série, n.º 103 (28 de maio de 2024). <https://www.cnedu.pt/pt/apoio-politicas-publicas/recomendacoes/recomendacao-n-5-2024>
- Desmurget, M. (2024). *Ponham-nos a ler! A leitura como antídoto para os cretinos digitais* (7.ª ed.). Contraponto Editores
- Martins, G. d'O. (Coord.), Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrilo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A. da, Horta, M. J. do V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F.V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação-Direção-Geral da Educação (DGE).
- Merga, M. (2023). *Creating a Reading Culture in Primary and Secondary Schools: A Practical Guide*. Facet.
- OECD (2021). *21st-Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World*. PISA, OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/a83d84cb-en>
- OECD. (2023). *PISA 2022 results (Volume I): The state of learning and equity in education*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/6f85b870-en>
- OECD. (2025). *Education at a Glance 2025: OECD indicators*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/1c0d9c79-en>

